

NEGÓCIOS INICIATIVAS PRÉMIO EXCELLENS OECONOMIA

JOSÉ MANUEL BERNARDO PRESIDENTE DA PWC

Prémio é fonte de inspiração e de reconhecimento

Para José Manuel Bernardo, presidente da PwC, este prémio é um estímulo às empresas e aos líderes com ambição de crescimento e de geração de riqueza para o país.

FILIPE S. FERNANDES

José Manuel Bernardo preside à PwC desde 1 de Julho de 2015, quando sucedeu a José Pereira Alves. O territory senior partner é licenciado em Organização e Gestão de Empresa no Instituto Superior de Gestão. Está na empresa desde 1989, tem sido partner responsável pela área de financial services e membro da comissão executiva. Refere que, como o prémio mostra ao longo do tempo, a “capacidade de crescimento do país dependerá, de forma crítica, da capacidade e desempenho dos agentes privados, o que nós consideramos que se consubstanciará no crescimento e rentabilidade que estes possam apresentar”.

Nesta quarta edição do Prémio Excellens Oeconomia 2016 houve mudanças nos objetivos e na metodologia para a eleição da melhor empresa?

Os objectivos, assim como o prémio, pretendem ser consistentes ao longo das edições, esse é para nós um axioma. A PwC pretende destacar, em cada ano, a empresa que melhor encarnou a ambição de crescimento e de geração de riqueza, necessária a um crescimento sustentado e diferenciador da economia nacional.

Na terceira edição, Prémio Excellens Oeconomia 2015, fruto da inversão do ciclo económico português, revimos os critérios para a eleição da melhor empresa. Recentramos a análise em dois vectores de avaliação clássicos: crescimento e rentabilidade. O crescimento pretende capturar a capacidade da empresa de penetrar nos mercados em que actua e, ou, expandir-se para novos mercados demonstrando a sua capacidade de diferenciação e de desenvolvimento de competências irreplicáveis. A rentabilidade pretende capturar a capacidade da empresa em utilizar os recursos de forma a optimizá-los, e desta forma maximizar os recursos distribuíveis, a accionistas e restantes stakeholders.

O ano de 2015, que servirá de base ao prémio Excellens Oeconomia 2016, demonstrou que a capacidade de crescimento do país dependerá, de forma crítica, da capacidade e desempenho dos agentes privados, o que nós consideramos que se consubstanciará no crescimento e rentabilidade que estes possam apresentar. Consequentemente os critérios são semelhantes aos do ano anterior.

No prémio da personalidade do ano mantiveram-se os objectivos e a metodologia?

O prémio da personalidade do ano é, sem dúvida, aquele em que o júri, maior discricionariedade tem na sua atribuição. A escolha dependerá sempre da percepção do júri,

não tendo qualquer elemento quantitativo. Tratando-se de personalidades, e como consideramos a redução numérica impossível, foi esta a metodologia adoptada. Neste aspecto apenas sugerimos vectores de análise que estruturamos em: liderança, consistência, inovação, contributo para a comunidade e para a Portugalidade. Desde a implementação do prémio não se efectuaram alterações metodológicas.

O que se pretende premiar é, a personalidade que, pelo seu desempenho em 2015, tenha contribuído de forma decisiva para encontrar soluções disruptivas no contexto actual, sendo estas eminentemente económicas ou de cariz social. A personalidade que marcou de forma indelével 2015.

Qual é a importância de um prémio como o Excellens Oeconomia?

Para a PwC é de extrema importância este prémio no sentido de divulgar as referências nacionais como fonte de inspiração, de modelo, de crença, reconhecendo o mérito de empresas e personalidades.

Como actores activos na economia nacional, relacionando-nos diariamente com empresas privadas ou do sector Estado, temos identificado diversas soluções que têm contribuído para o fortalecimento do tecido económico e empresarial e que merecem ser reconhecidas publicamente e pelos seus pares.



Quais são as principais características das melhores empresas portuguesas ou em Portugal?

Aquelas que melhor encarnam a ambição de crescimento e de geração de riqueza, necessária a um crescimento sustentado e diferenciador da economia nacional, partilham um conjunto de características comuns. De forma sintética: inovam, desenvolvem produtos diferenciados, tem grande adaptabilidade aos mercados e às variações

de conjuntura interna e externa. E por isso geram emprego e riqueza.

O que pensa da liderança e dos líderes em Portugal?

A liderança deve estar assente no respeito, consistência, inovação, contributo para a comunidade e para o desenvolvimento de Portugal. Estou em crer que temos vários líderes que encarnam estes atributos e que muito orgulham o país e o tecido empresarial. ■

Uma iniciativa do Negócios em parceria com a PwC



OS VENCEDORES DO EXCELLENS OECONOMIA

Prémio Personalidade

2013 LUÍS PORTELA, CHAIRMAN DA BIAL

Foi o principal executivo e a alma mater da Bial entre 1977 e 2014, quando se tornou chairman, e que transformou na grande empresa farmacêutica portuguesa.

2014 ANTÓNIO MELO PIRES, VICE-PRESIDÊNCIA DE PRODUÇÃO DO GRUPO VOLSKWAGEN NA AMÉRICA DO SUL

Em 2010 tornou-se o primeiro português a liderar a AutoEuropa que pilotou durante cinco

anos no meio de uma profunda crise económica nacional e internacional. Desde Janeiro de 2016 que é vice-presidente do grupo Volskwagen na América do Sul.

2015 ISABEL VAZ, CEO DA LUZ SAÚDE

Em 1999 liderou a equipa que projectou e construiu o grupo Espírito Santo Saúde, que se transformou em Luz Saúde depois de ter sido adquirida pela Fidelidade em Outubro de 2014, ano em que facturou mais de 400 milhões de euros, lucrou 18 milhões de euros.

Prémio Empresa

2013 FRULACT

Tem sete fábricas (três em Portugal, uma em França, duas em Marrocos e uma na África do Sul). A empresa tem em carteira um investimento industrial nos Estados Unidos para fornecimento da costa oeste do EUA e vai fazer uma fábrica no Canadá Kingston, Ontário para servir de plataforma para o mercado canadiano e da costa leste do mercado dos Estados Unidos. Tem 600 trabalhadores, factura cerca de 150 milhões de euros e é detida pela família Miranda.

2014 SOGRAPE VINHOS

É a maior exportadora portuguesa de vinhos e, ao mesmo tempo, uma pequena multinacional detida pela família Guedes. Produz e vende vinhos oriundos de Portu-

gal, Espanha, Argentina, Chile e Nova Zelândia. Foi considerada a melhor produtora vitivinícola do mundo em 2015 pela World Association of Writers and Journalists of Wines and Spirits (WAWWJ).

2015 PORTUCEL/ THE NAVIGATOR COMPANY

A empresa, que se vai passar a denominar The Navigator Company, tem quatro fábricas, três de pasta de eucalipto e de papel industrial, e uma de papel tissue (lenços, guardanapos e papel higiénico) e vai investir mais 120 milhões numa nova unidade de papel tissue em Cácia. Tem ainda um projecto agrícola e industrial em Moçambique que representa um investimento superior a 2 mil milhões de euros. É controlada por Pedro Queiróz Pereira.

OS 17 JURADOS

Os membros do júri têm carreiras diversas e proveniências variadas que vão desde a carreira académica na área da gestão e finanças como Alberto de Castro, 63 anos, professor da Universidade Católica do Porto e chairman da Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD), e António Gomes Mota, 57 anos, ISCTE Business School, ou na economia como Ricardo Reis, 37 anos, professor de Economia da Columbia University (EUA) ou João Salgueiro, 81 anos, até João Lobo Antunes, 71 anos, professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, na medicina. As experiências são variadas com predominância para a carreira empresarial e de gestão, que contempla ainda várias gerações. Desde Rui Vilar, 76 anos, que foi presidente e administrador de vários bancos e da Fundação Calouste Gulbenkian, a José Manuel Fernandes, fundador da Frezite, a Mariana Cascais Tomé, CEO da SIBS, ou Miguel Setas, presidente executivo da EDP-Energias do Brasil passando por António de Sousa, 60 anos, Presidente do conselho de administração da ECS Capital. A consultoria e auditoria também estão presentes através de António Brochado Correia, 46 anos, sócio da PwC, tal como a advocacia - e a experiência política - com Luís Marques Mendes, 58 anos, advogado da Abreu Advogados, Pedro Rebelo de Sousa, 60 anos, senior partner da Rebelo de Sousa & Advogados Associados e presidente do Instituto Português de Corporate Governance. Do jornalismo está Helena Garrido, directora do Jornal de Negócios, e da diplomacia e da política vem Luís Amado, 61 anos.

ALBERTO CASTRO

Professor da Universidade Católica do Porto e Economista

Medicina da Universidade de Lisboa

ANTÓNIO BROCHADO CORREIA

Sócio, PwC

JOÃO SALGUEIRO
Economista

ANTÓNIO GOMES MOTA

Professor Catedrático, ISCTE Business School

JOSÉ MANUEL FERNANDES
Presidente do Conselho de Administração, Frezite

ANTÓNIO LOBO XAVIER

Advogado

LUÍS AMADO
Consultor

ANTÓNIO DE SOUSA

Economista

LUÍS MARQUES MENDES
Consultor

EMÍLIO RUI VILAR

Administrador, Fundação Calouste Gulbenkian

MADALENA CASCAIS TOMÉ
CEO, Grupo SIBS

FÁTIMA BARROS

Presidente do Conselho de Administração, Anacom

MIGUEL SETAS
Presidente Executivo, EDP-Energias do Brasil

HELENA GARRIDO

Directora, Negócios

PEDRO REBELO DE SOUSA
Advogado

JOÃO LOBO ANTUNES

Professor catedrático, Faculdade de

RICARDO REIS
Professor de Economia, Columbia University (EUA)

